



VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

Flores... para os mortos ou para os vivos...

Já há muito tempo que vimos debatendo este tema: flores para os mortos ou para os vivos?

Não constitui novidade para ninguém que a nossa opinião sobre as "montanhas" de flores que podemos observar em diversos serviços fúnebres não é a mais consentânea com o sentir de algumas pessoas para quem as grandes quantidades de flores nos funerais são tradição antiga que é necessário preservar.

Tudo evolui e, por vezes, é importante despertar as consciências para alguns factos. Vejamos:

As flores, nos funerais, são para os mortos que as não conseguem ver ou são para mostrar aos vivos?

Se são para os vivos porque não as oferecemos em datas que lhe são especialmente queridas: aniversário, festa de confraternização ou em outras ocasiões em que as pessoas possam apreciar o gesto. Se o propósito é demonstrar amizade aos vivos e aos mortos não bastará uma única flor?

Neste tempo em que há tanta gente desempregada e tantas instituições a precisar de auxílio é, em nossa opinião, muito mais importante ajudar quem precisa do que gastar dinheiro em flores que, dias mais tarde, vão acabar no lixo sem qualquer préstimo.

cont. na pág. 3

Neste mês de Maio Maria é sempre o caminho que conduz a Cristo

Estamos chegados ao mês de Maio. Como é agradável este mês - a beleza da natureza - as plantas, as flores, o sol risonho, porventura o mais belo do ano. Mas é também o mês de Nossa Senhora, da mãe.

Quando em 1917 Nossa Senhora apareceu em Fátima, mostrou aos pastorinhos o Seu coração rodeado de espinhos. Pediu-lhes actos de desagravo, prometendo como recompensa as graças necessárias para a salvação. É também isto que Nossa Senhora nos

pede neste Maio, actos de desagravo, e pedenos a todos, grandes ou pequenos, homens ou mulheres, ricos ou pobres. Pede-nos sobretudo neste Maio o cumprimento dos nossos deveres, dever profissional, social, familiar e espiritual. Parece difícil o programa, mas torna-se bastante fácil se formos à "fonte das águas vivas" buscar a força necessária: Santa Missa e Sagrada Comunhão frequentes e o terço todos os dias em honra da Mãe.

Homenageemos ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

Página 4

AS NOSSAS MEMÓRIAS

Página 6

Vandalismo na Capela de Santa Tecla

Página 8

“Abrir as portas a Cristo” Visita Pascal

APáscoa é um momento forte na vida da comunidade cristã. É também um tempo de reencontro familiar e confraternização em que os cristãos são convidados a receber o Cristo Ressuscitado em suas casas.

Neste sentido, embora este gesto exterior e literal de “abrir as portas” de nossas casas seja importante, principal e fundamentalmente somos convidados em comunidade e individualmente a acolher e

receber em nossos corações o Cristo Vivo e Ressuscitado, com a sua mensagem de esperança e vida nova de Filhos de Deus.

Cerca de duas centenas de casa abriram as portas à cruz gloriosa da Ressurreição. Foram dois compassos presididos por mensageiros, cristãos leigos. Missão cumprida e bem. Louvor e Parabéns!

Todos os caminhos dos homens de dor ou de alegria são caminhos de “Páscoa”.

Ainda há gente boa!

Não sei se o meu leitor já alguma vez ficou sem gasolina no meio da estrada e longe de casa. A mim já me aconteceu há uns bons anos e fui socorrido por alguém que me não conhecia de lado nenhum. Mas era de dia e pude vir para a estrada para fazer sinal de que precisava de auxílio.

Há dias uma senhora contou-me que ficou sem

gasóleo, de noite e a chover torrencialmente. Logo porazar nem telemóvel nem guarda-chuva tinha. Dentro do carro, foi fazendo sinais para alguém parar e a ajudar. Mas nada! Resolveu então sair do carro e meter-se à chuva. E alguém parou e foi arranjar-lhe combustível.

Quando lhe quis pagar, ouviu uma resposta inesperada:

“Não é nada! Desde menino ouvi dizer que ajudar quem precisa é emprestar a Deus.”

A mulher quis pagar-lhe ao menos o gasóleo, mas o seu benfeitor disse-lhe:

“Se me quiser pagar, ajude quem vir necessitado!”

Num mundo em que tanta gente só pensa no dinheiro e até os irmãos se deixam de falar por causa das partilhas, faz bem saber que ainda há gente capaz de gestos como estes.

E aquela senhora rematou a sua conversa, dizendo-me:

“Abençoado homem, que até a mim me ensinou que quem ajuda o que precisa nunca deixará de ter a paga de Deus!”

Celebração de Bodas de Prata



Bernardo Pires Viana e Maria Isabel Viana Sampaio celebraram 25 anos de matrimónio, no passado dia 24 de Abril, na Igreja Paroquial. Agradeceram a Deus por esta graça, e pediram que continuassem a ser unidos e felizes, pois não se vive 25 anos sem esforço e sem sacrifício. Agradecemos a todos os familiares e amigos presentes nesta celebração.

Obrigado FAMILIA.

Novos Filhos de Deus Pelo Baptismo

27/Março/2010: **Carolina Perdigão Azevedo**, filha de Marcelo Alexandre da Cruz Azevedo e de Sandra Cristina Branco Perdigão, residentes no L. da Pereira. Padrinhos: Ricardo Jorge Azevedo Lima da Silva e Ana Filipa Perdigão Ribeiro.

10/Abril/2010: **Diogo Patrão Silva**, filho de Marco Alberto Calvário Silva e de Sandra Maria Simões Patrão, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Ricardo Miguel Barros de Azevedo e Ana Cristina Rolo Correia.

18/Abril/2010: **Alexandre Dias Moreira**, filho de Dinis Alexandre Neiva Moreira e Marlene Cristina Monteiro Dias Moreira, residentes em Águas Santas / L. de Azevedo. Padrinhos: Carlos Manuel Neiva Moreira e Ângela Cristina Magalhães Rodrigues da Silva.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Flores... para os mortos ou para os vivos...

cont. da 1ª pág.

Ao longo do ano de 2009 houve, na nossa paróquia, 22 funerais. Algumas flores, que iriam murchar dias mais tarde, foram transformadas em flores de oração em memória daqueles que partiram, totalizando 1315.67€.

Para finalizar restamos lembrar as palavras de Santo Agostinho: "as lágrimas secam, as flores murcham, o que permanece para sempre são as nossas orações e boas obras".

No ano de 2009, houve 22 funerais... eis as melhores flores

| Nome | Morada | Funeral | Montante |
|-------------------------------------|---------------------|------------|-------------------|
| David Gonçalves Caramalho | Guilheta | 05.01.2009 | 98,19 € |
| Amélia Caseiro Baeta | Guilheta / Darque | 13.01.2009 | 66,16 € |
| Maria Gonçalves Pereira | Guilheta | 17.02.2009 | 45,15 € |
| Fábio Alexandre Vitorino Pereira | Guilheta | 12.03.2009 | 36,83 € |
| Durbalina Martins da Fonseca | Monte | 23.03.2003 | 48,46 € |
| Manuel Pires | Guilheta | 19.04.2009 | 85,36 € |
| Rosária Rodrigues Meira | Guilheta | 28.04.2009 | 55,97 € |
| Maria Rodrigues Meira | Belinho | 28.05.2009 | 48,27 € |
| Gracinda Vieira Gomes | Belinho | 07.06.2009 | 66,60 € |
| Ilda Alves de Sá | Guilheta | 07.06.2009 | 52,77 € |
| Manuel Afonso Sampaio | Azevedo | 21.06.2009 | 35,20 € |
| Helena Pereira de Sá | Azevedo / Estrada | 22.06.2009 | 49,52 € |
| Maria de Lurdes Alves Meira da Cruz | Azevedo | 18.07.2009 | 77,85 € |
| Mário Azevedo Moreira | Guilheta / França | 11.08.2009 | 78,53 € |
| Emília Martins Capitão | Guilheta / Vila Chã | 23.08.2009 | 10,14 € |
| Miguel Ramiro dos Santos Lima | Monte | 10.09.2009 | 69,62 € |
| Deolindo de Jesus Teixeira | Azevedo / Porto | 21.10.2009 | 43,11 € |
| Clara Alves da Cruz Viana | Azevedo | 27.10.2009 | 49,48 € |
| Arminda da Costa Ferreira | Pereira | 03.11.2009 | 62,03 € |
| Armindo Ribeiro de Sá | Estrada | 06.11.2009 | 88,23 € |
| Carlos Alberto da Cunha Enes | Guilheta | 22.11.2009 | 72,84 € |
| Amélia Alves da Cruz | Monte | 25.12.2009 | 75,36 € |
| TOTAL | | | 1.315,67 € |

C A T E Q U E S E

Com o início do mês de Maio podemos dizer que entramos na recta final do ano de catequese e as festas finais, próprias de cada ano de catequese, estão a chegar. Neste contexto é bom lembrar o que foi dito, no início do ano, a todos os pais sobre a importância destas festas na caminhada de crescimento na fé dos catequizandos. De facto, no desdobrável que foi entregue a todos os pais referia-se:

A presença nas celebrações da catequese é de carácter obrigatório especialmente as que marcam o final do ano. Todas as festas são igualmente importantes pois marcam

mais uma etapa percorrida. Por tal motivo ninguém deverá celebrar a festa da 1ª comunhão (eucaristia) se não tiver celebrado a festa da luz e a festa do perdão próprias do seu ano de catequese e as dos anos anteriores particularmente a do pai nosso (2º ano).

O dia da primeira comunhão, da profissão de fé ou crisma não é um acontecimento social. Se vocês estão preocupados com roupa, restaurante e convidados, então os vossos propósitos são completamente diferentes dos propósitos da catequese. Será necessário parar e reflectir.

Queremos também referir que a falta de assiduidade, ao longo do ano de cat-

equese, e a falta de interesse demonstrado por pais e filhos são dados a ter em conta na aceitação ou não dos catequizandos à festa do respectivo ano de catequese e à inscrição no ano de catequese seguinte.

A catequese é um compromisso de catequistas, pais e catequizandos e tem que ser encarada com seriedade por todos para que os seus objectivos sejam plenamente atingidos.

Mais uma vez, levamos ao conhecimento de todos que as datas previstas para as referidas festas são as seguintes:

15 de Maio – Festa da vida 8º ano

22 de Maio – Festa do compromisso 9º ano

29 de Maio - Festa do perdão 3º ano

30 de Maio – Festa da Palavra 4º ano

3 de Junho – Festa da eucaristia 3º ano

5 de Junho – Festa das bem-aventuranças 7º ano

12 de Junho – Festa do Pai-nosso 2º ano

13 de Junho – Entrega do Credo 5º ano

19 de Junho – Festa da Família 1º ano

26 de Junho- Festa do Envio 10º ano

27 de Junho – Festa da Fé 6º ano

Oxalá todos saibam honrar o compromisso assumido dispensando à catequese o tempo e a importância que ela merece.

Homenageemos ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

Corrêa d'Oliveira dedicou especial atenção à juventude. Quando jovem de 15 anos em S. Pedro do Sul, e já órfão do pai, sonhando talvez vir a ser um grande poeta, encheu-se de coragem e deu o primeiro passo nesse sentido. Foi quando a Senhora Dona Amélia, Rainha de Portugal, foi em tratamento às termas daquela graciosa vila beirã. Acompanhado do irmão João, dois anos mais novo, atreveu-se a chegar junto de Sua Majestade que, enlevada, ouviu ler-lhe uns versos com o título "A Rainha Nossa Mãe", impressos num papel que depois ele lhe ofereceu. Eis alguns:

*Senhora e Mãe! Nas nossas almas rudes
Lágrimas se enlaçam, e as trazem bordadas
Quais flores de espuma a água dos açudes...
Qual meu balcão, à luz das madrugada,
Com rouxinóis a rir, e com martírios
Azuis, cor dos céus – brancos, cor dos lírios!*

Azul e branco, cores da Monarquia que sempre venerou em toda a sua vida e sempre honrou em toda a sua obra. Incitava as moças a virem saudar a Rainha:

*Adormecera á notinha
Cada cabana aldeã...
Filhas da Beira, a Rainha...
Vinde a sorrir, é manhã...*

*Filhas da Beira, eia! a pé!
Componde trovas ligeiras...
Atai com laços de Fé
Vossas canções de ceifeiras...*

*Trazei cravos, margaridas,
Jasmins do Cabo, açucenas,
Musgo que veste as ermidas
E muito amor e verbenas!...*

Já entre nós, depois de em 1933 fundar em sua casa, com D. Maria Adelaide, o "Colégio de Belinho", publicou "Roteiro de Gente Moça", livro de conselhos, máximas e provérbios para os jovens. E convidava-os a rodearem-no e a ouvirem-no:

*Filhos, vinde! Fazei roda:
Ouvireis os meus conselhos.
Ensinar os que são moços,
Eis a alegria dos velhos.*

*Os velhos trazem um livro,
A sangue escrito, em seu peito;
Sabem o bem que fizeram...
E o que deviam ter feito!*

*Que tempo leva a ser "grande",
Dia e noite, vida além!
A fonte que se faz rio
Quanto porfia também!*

E lá vinham os conselhos, cheios de amor e ternura:

*Ide à Escola, não a custo,
Qual passarinho à prisão.
Portas da Escola só fecham...
Contra os que nunca lá vão.*

*Estuda. Ser estudante
É ter Céus, a Terra e o Mar
Dizendo à porta dos livros:
– «Bem-vindo... Podes entrar!»*

*Ama os teus Mestres. Os Mestres
Comparam-se aos lavradores:
Mas o fruto é vosso. E deles?
– Contentam-se em ver as flores!*

*Se fordes de gente pobre
Esforçai em dar-lhe ajuda.
Estudai! Ajuda os pais
O bom menino que estuda.*

*Amai vossos companheiros.
Amizades de menino
Sempre ficam repicando
Qual, na torre, o alegre sino.*

Tantos e tão lindos conselhos! Só mais estes:

*Amai a Família. É nela
Que está raiz e pendão.
Qual serás para a Família
Tal serás para a Nação.*

*Primeiro amai vossa Pátria,
Às mais depois, vez e hora,
No altar acendem-se as velas
Mas de dentro para fora.*

*Homem-Bom, bom Português,
Bom Cristão, eis o preceito
Para fazermos no mundo
Todo o bem que há-de ser feito.*

Quantos rapazes e quantas meninas, hoje respeitáveis avós, tendo seguido tão bons conselhos (ou porque os leram ou porque os aprenderam dos pais e dos professores) se tornaram excelentes cidadãos? Que bem fariam se, chamando os netos a fazer roda à sua volta, voltassem a lê-los!

Obrigado, Senhor Poeta, por tão belos ensinamentos.

Raul Saleiro

OS VENTOS DO ESPIRITO

De Adélio Torres Neiva

É a pura verdade: o Padre Dr. Adélio não morreu, continua connosco. E continuará porque não o esqueceremos e porque os seus irmãos Missionários Espiritanos também não. Mês a mês o trazem bem vivo nas "Parábolas" que deixou e que o jornal "Acção Missionária" transcreve.

Agora, no n.º 810 do passado mês de Março, surpreenderam-nos com o anúncio da publicação de um livro novo do P.e Adélio, "um livro que é um 'testamento espiritual' de um homem que dedicou a sua vida à Espiritualidade, à História e à Missão. Foi apresentado em Fátima, durante as III Jornadas de Espiritualidade".

Eis algumas citações da intervenção do Rev. P.e Aristides Neiva:

"O Espírito Santo continua a ser o parente pobre, ou se quisermos, o parente pouco visitado e pouco rezado da Santíssima Trindade.

Os Missionários do Espírito Santo têm a obrigação de contribuir para o fim deste silêncio, e particularmente no ano em que celebram os 300 anos da morte do seu Fundador, Poullart des Places, que no Espírito Santo descobriu a grande paixão da sua vida. Foi precisamente este o desafio lançado ao P.e Adélio Torres Neiva: escrever uma obra que ajudasse a Igreja a descobrir na sua vida o grande dom que é o Espírito Santo.

Somos mergulhados nas duas torrentes onde se revela a presença do Espírito Santo: a primeira – o Espírito Santo na Bíblia – traz-nos o aprofundamento da teologia do Espírito Santo; a segunda conduz-nos à descoberta da sua acção na vida da Igreja e do mundo do nosso tempo. Aprendemos, assim, a reconhecer a presença do Espírito Santo na caminhada do povo bíblico, a sua acção e presença na vida de Jesus, na vida de Maria, dos Apóstolos, em Paulo, nas primeiras comunidades; Mas também reconhecemos a manifestação dos seus dons na vida da Igreja e do mundo de hoje: na liturgia, nos sacramentos, na vida consagrada, nos acontecimentos do nosso quotidiano e da história que nos envolve.



Este livro não é um livro de devoção ao Espírito Santo: É um livro de formação, para educar na fé. Se quisermos, é um instrumento para nos ajudar a todos a tornarmos-nos cristãos mais conscientes da presença e da acção de Deus na nossa vida".

Pedidos a:
Missionários Espiritanos
Rua Sto Amaro à Estrela, 51
1200-801 LISBOA
liam@espiritanos.org
Preço: 10€ (portes de correio incluídos).

DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde a última *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a manutenção dos bens da Igreja e a compra da Cruz de prata. Que o esforço de cada um seja recompensado por Deus e pela divina Providência.

| Nome | Morada | Euros |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------|
| Em sufrágio e memória de Carlos Alberto da Cunha Enes, seus pais, Fernando Enes e Maria Cardante da Cunha | Guilheta | 150,00 € |
| Em memória e sufrágio do P.e Adélio Torres Neiva | Azevedo | 100,00 € |
| Em sufrágio de Maria Rodrigues Meira ("Maria Barros") | Belinho | 30,00 € |
| Adelaide e António Dias Rodrigues, em sufrágio da alma de seus familiares | Guilheta | 100,00 € |
| Anónima | Azevedo | 250,00 € |
| Anónima | Azevedo | 100,00 € |
| Domingos da Silva Salgueiro e Antonieta | Estrada | 100,00 € |
| Otilia Margarida Portela e Delfim | Guilheta | 50,00 € |
| Pedro Cunha e Fernanda Simões | Monte | 150,00€ |
| Anónima, em sufrágio de seus pais | Belinho | 50,00€ |
| Irmãs anónimas | L. Estrada | 110,00€ |

Continua no próximo número

Nas mãos de Deus...

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom.14,8).

No dia 5 de Abril faleceu, no Hospital de Viana do Castelo, **Amélia Lourenço de Faria**, mais conhecida por Amélia do Fagundes. Era filha de Domingos Alves Rolo e Maria Lourenço de Faria, nasceu no Lugar de

Azevedo no dia 2 de Julho de 1923. Viveu toda a sua vida com a irmã Albertina, tendo dedicado toda a sua vida ao trabalho do campo. Apesar de não ter filhos, esteve sempre ligada aos sobrinhos, convivendo intimamente com eles. Com os anos avançando, o estado de saúde foi-se agravando de tal forma que apressou o fim dos seus dias.

Que Deus lhe dê a recompensa de todo o sacrifício e sofrimento que suportou, recebendo-a na companhia dos seus Santos e Eleitos.

Carlos Manuel Rolo de Azevedo, com 38 anos de idade. Filho de José Pereira de Azevedo e de Maria da Conceição da Costa Rolo. Faleceu a 9 de Março/2010. Era residente em Neiva, Viana do Castelo.

Maria Viana Alves, com 75 anos de idade. Filha de José Alves e de Rosa Rodrigues Viana. Faleceu a 20 de Março/2010. Era residente no Porto
Paz às suas almas !

AS NOSSAS MEMÓRIAS

É, para as gerações actuais, mais fácil do que para os nossos antepassados terem conhecimento do que vai acontecendo. E, hoje os jornais vão registando acontecimentos do dia a dia que ficam armazenados nas memórias dos computadores e, como hoje se diz, "à distância de um clic".

Não era assim em tempos idos e, por isso, as pessoas, quando tinham alguma dúvida sobre factos, datas ou acontecimentos já distantes, perguntavam aos "mais velhos". Eram eles os nossos arquivos. Ainda hoje, quando se fala de antigamente recorremos aos mais idosos.

Histórias, recolhas, etnografias, coisas de outros tempos estão sempre bem presentes na "nossa memória".

São os nossos idosos o garante da memória oral do povo.

Por tudo isso nos merecem o maior respeito.

Querendo prestar uma singela homenagem aos mais idosos de S. Paio de Antas, o nosso Jornal pública uma lista de todos os que têm mais de 80 anos ou os completam este ano.

LUGAR DE AZEVEDO

| | |
|---------------------------------|------------|
| Albina Alves Torres Lima | 21/10/1919 |
| Isaura Ribeiro Faria | 04/03/1920 |
| Manuel António Laranjeira Amaro | 02/04/1920 |
| Maria Alves Sampaio | 20/11/1920 |
| Maria Neiva da Cruz | 16/02/1921 |
| Prazeres Ribeiro Vale | 02/05/1921 |
| Augusto Meira da Cruz | 03/11/1921 |
| Clara Alves da Cruz Viana | 03/12/1921 |
| Luciano Narciso Gomes | 25/05/1922 |
| Albertina Lourenço Faria | 01/12/1924 |
| Amélia Costa Cruz | 07/12/1924 |
| Alice Azevedo Viana | 17/02/1925 |
| Hilário Afonso Sampaio | 17/04/1925 |
| Maria Rodrigues Dias | 20/05/1926 |
| Basília Azevedo Viana | 06/08/1926 |
| José Afonso Vaz Saleiro | 12/08/1926 |
| José Alves Rolo Afonso | 04/03/1927 |
| Aurélio Almeida Torres Neiva | 21/07/1927 |
| Maria Celina da Silva | 08/11/1927 |
| Maria Lourenço da Cruz | 20/11/1927 |

| | |
|------------------------------|------------|
| Emílio Rolo Azevedo | 14/07/1928 |
| António Fernandes de Sá | 08/10/1928 |
| Maria Celina da Cruz Viana | 04/12/1928 |
| Umbelina Dias Pereira | 18/12/1928 |
| Clara da Cruz Neiva | 20/01/1929 |
| Olívia Rodrigues Ferreira | 15/04/1929 |
| Maria Ester Neiva de Azevedo | 07/01/1930 |

LUGAR DA PEREIRA

| | |
|-----------------------------|------------|
| David Fernandes da Silva | 03/03/1919 |
| Maria Cândida Alves Sá | 27/09/1920 |
| Maria Lurdes Ribeiro Santos | 15/06/1923 |
| Ana Alves da Cruz | 04/11/1924 |
| Manuel Cruz Azevedo | 05/05/1927 |
| Rosa Pires | 12/05/1927 |
| Bernardo de Azevedo Viana | 16/08/1929 |
| Rosalina dos Santos Neiva | 06/07/1930 |
| Amélia da Cruz Azevedo | 28/07/1930 |

LUGAR DO MONTE

| | |
|--------------------------------------|------------|
| Cecília Alves Costa | 18/06/1916 |
| António Gonçalves Torre | 12/10/1917 |
| Alzira Cruz Viana | 21/12/1922 |
| Maria Pires Vieira | 16/07/1923 |
| Domingos Alves Cruz Igreja | 04/11/1924 |
| Brasilina Rodrigues | 17/11/1924 |
| Cândida Cruz Azevedo | 16/03/1925 |
| Maria da Conceição A. Cruz Cerqueira | 01/05/1926 |
| Emília da Costa Meira | 25/05/1926 |
| Cândido Narciso Novo | 19/09/1926 |
| José Joaquim Durães Moreira | 22/09/1926 |
| Maria Augusta Rolo Costa | 25/11/1926 |
| Olívia Rodrigues Sampaio | 12/07/1928 |
| Albino Simões Vieira | 17/08/1928 |
| Maria de Fátima Delgado Ferreira | 13/09/1928 |
| Belandina da Costa | 08/01/1929 |
| Eurico Pinheiro da Silva | 17/06/1929 |
| Armando pires Vieira | 03/08/1929 |
| António Rodrigues Meira Viana | 16/11/1929 |
| Albina Pires Vieira | 24/02/1930 |
| Emílio Meira da Cruz Saleiro | 03/05/1930 |
| Manuel Narciso Novo | 26/05/1930 |

**LUGAR DA IGREJA
E LUGAR DE CIMA**

| | |
|----------------------------------|------------|
| Virgínia Fagundes Barbosa | 04/08/1917 |
| Maria Ribeiro Agra de Faria | 07/11/1918 |
| Amélia Vaz Saleiro | 10/07/1925 |
| Arminda Rodrigues Sampaio | 11/03/1927 |
| José Lourenço Faria | 18/04/1927 |
| Maria Saleiro de Barros | 09/11/1928 |
| Maria da Conceição Moreira Faria | 22/03/1930 |

LUGAR DE GUILHETA

| | |
|------------------------------------|------------|
| Maria Gomes de Matos | 30/07/1907 |
| Olívia Fernandes de Sá | 28/05/1910 |
| Ermelinda Moreira | 03/04/1917 |
| Joaquina Graça Martins | 15/01/1919 |
| Manuel Alves Caseiro | 19/12/1919 |
| Amândio Rodrigues Meira | 21/12/1919 |
| Luís Vicente Rei | 22/03/1920 |
| Benvinda Freire Simão | 28/10/1920 |
| Manuel Alves da Cunha | 11/12/1922 |
| Rosa Gonçalves Meira | 14/03/1924 |
| Maria Pereira da Silva | 29/10/1924 |
| Ermelinda Marques Sousa | 17/02/1925 |
| Isménia de Jesus Costa | 01/03/1925 |
| Virgínia Maltez Torres | 30/03/1925 |
| Vitória Martins Pereira | 14/04/1925 |
| Maria Fernandes Alves | 30/04/1925 |
| Maria Adelaide da Costa Salgueiro | 18/08/1925 |
| Domingos Pires Laranjeira "Júnior" | 11/11/1925 |
| Aida Rodrigues Meira | 22/01/1926 |

| | |
|-------------------------------------|-------------------|
| Carolina Alves Vieira | 13/06/1926 |
| Félix Cruz Hermenegido | 17/07/1926 (fora) |
| Alfredo Alves Moreira | 29/08/1926 |
| António Sá | 11/06/1927 |
| Maria Afonso Torres | 01/08/1927 |
| Manuel Dias de Sá | 20/01/1928 |
| Cândida Gonçalves Dias | 12/11/1928 |
| José Gonçalves Pereira | 01/12/1928 |
| Isidro Rodrigues Meira | 26/12/1928 |
| Irene Afonso Torres | 25/03/1929 |
| Domingos Vicente Fernandes | 07/04/1929 |
| Manuel Gregório | 11/06/1929 |
| Maria Celeste Daniel | 03/08/1929 |
| Maria Cândida G. Ribeiro Neves | 08/08/1929 |
| Maria Gonçalves Martins Frade | 03/12/1929 |
| Paulina Alves Moreira | 06/02/1930 |
| Maria da Graça M. Pereira de Barros | 06/04/1930 |
| Carolina Rodrigues Meira | 11/09/1930 |
| Maria Gomes de Matos | 10/10/1930 |

LUGAR DE BELINHO

| | |
|----------------------------------|------------|
| Rosa Ferreira | 01/04/1913 |
| Maria Rodrigues Meira | 15/08/1916 |
| Emília Rodrigues de Almeida | 04/07/1920 |
| Isaura da Silva | 21/12/1920 |
| Maria Teresa da Costa Silva | |
| Carvalho Correia de Oliveira | 15/03/1922 |
| Maria Cruz Azevedo | 06/06/1923 |
| Florentim Rodrigues Laranjeira | 29/10/1925 |
| Manuel Martins Abreu | 13/02/1926 |
| Rosa Faria | 08/03/1926 |
| António Fernandes Gomes | 09/03/1926 |
| Maria de Lurdes Gomes Laranjeira | 18/09/1927 |
| Cândida Gomes Laranjeira | 04/11/1929 |
| Augusto Alves da Cruz | 11/02/1930 |

LUGAR DA ESTRADA

| | |
|-------------------------------------|------------|
| Amélia Alves Cruz | 07/08/1917 |
| Maria Cândida L. Rodrigues Ferreira | 04/09/1917 |
| Maria Pires | 31/01/1920 |
| Olívia Cerqueira Costa | 05/02/1920 |
| Maria Alves Faria | 05/03/1922 |
| Adelina Pereira Sá | 08/10/1922 |
| Clara da Costa e Silva | 12/12/1923 |
| Domingos Gonçalves Bedulho | 27/12/1923 |
| Maria Emília Barros Faria | 11/04/1926 |
| Rosaria Gonçalves Costa | 13/05/1926 |
| Maria Adelaide Pires Azevedo | 10/11/1926 |
| Rosa Martins | 09/05/1927 |
| Rosária Rodrigues de Abreu | 06/06/1928 |
| Manuel Ferreira de Brito | 10/02/1930 |

Com base no recenseamento de S. Paio de Antas.

Vandalismo na Capela de Santa Tecla

Nos últimos tempos temos assistido a actos condenáveis de vandalismo no Adro da capela de Santa Tecla.

Como é do conhecimento geral, a paróquia está a urbanizar paisagisticamente todo o espaço envolvente à capela, primeiro com a poda das árvores e a extracção das árvores mortas e dos respectivos cepos, e, mais recentemente, com a sementeira e plantação de relva e a colocação de uma sistema de rega automática tudo num valor superior a 5.000 €.

Por isso, primeiro, para que o herbicida bastante forte com que tínhamos pulverizado as ervas daninhas não causasse problemas de saúde pública às pessoas, colocámos uma corrente à entrada do estacionamento com o sinal de sentido proibido... Ficou lá apenas alguns dias!!! As pessoas não quiseram saber das razões ou



motivos por que os responsáveis pelo espaço, isto é, a "Fabriqueira", fizeram tal coisa...

Passado o tempo necessário, fresou-se o terreno, abriram-se os regos para a tubagem, alisou-se o solo e começou a fazer-se a sementeira. Mais uma vez, para que as pessoas não estragassem o trabalho feito, colocámos dois vasos, como no adro da Igreja...

Não satisfeitos com os estragos já causados, partiram os vasos, roubaram alguns aspersores, tubos e os acessórios dos mesmos!!!

Os restantes paroquianos não têm culpa que alguns vândalos cometam este tipo de selvajaria!!! Mas os actos de uns espoletam consequências para todos...

Podíamos ter o jardim mais bonito da freguesia... Ainda para mais, num espaço propício à reflexão e à oração...

A cadeia da vida

O pobre e o rico são duas pessoas.
O soldado defende os dois;
O contribuinte paga para os três;
E o operário trabalha para os quatro.
O vadio come dos cinco;
O capitalista explora os seis;
E o advogado vive dos sete.
O bêbado ri-se dos oito;
O confessor absolve os nove;
O médico trata os dez;
E o cangalheiro enterra os onze.

Para reflectir !...

Perguntaram, um dia ao Dalai Lama:

- "o que mais te surpreende na humanidade?"

E ele respondeu:

- Os homens,,, porque perdem a saúde para juntar dinheiro e depois, perdem o dinheiro para recuperar a saúde. E, por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem-se do presente, de tal forma que acabam por não viverem nem no presente nem no futuro. E vivem como se nunca fossem morrer....e morrem como se não tivessem vivido.

Família loba da família

Foram ambos falar com a direcção do Lar. Era imperativo colocar o pai dele lá dentro. Mas avisaram de antemão que a reforma do "velho" era baixinha, que não podiam pagar loucuras, nada disso.

O director daquele Lar ficou de boca aberta. É que aquela família era mais do que conhecida na redondeza. Gente abastada, com uma vida folgada, filhos bem na vida, empregada doméstica. Enfim, gente rica.

Que não, que não podiam ter o "velho" em casa, que os prendia demais, que não lhes deixava tempo para sair, ver os netinhos, que estava muito chatinho, que eles já tinham trabalhado muito e que agora também mereciam descanso...

O director sentiu um suor frio a escorrer pela espinha. Era conhecida a vida de trabalho daquele idoso. Homem que do nada deixou uma fortuna àquele seu único filho. Pessoa sem vícios, vivera só para a família. Bom cidadão, nada lhe podia ser apontado. E agora o próprio filho a querer corrê-lo de casa! Mais, a regatear cada tostão pedido pelo Lar como se fosse um pobrezinho!

É o que temos hoje, conformam-se alguns. Eu não me conformo com este assalto constante, pertinente e frontal à família onde os idosos já não cabem porque dão trabalho, porque são chatos, porque incomodam, porque já não produzem, porque deram tudo aos filhos...

Mais, famílias desta estirpe não são famílias, são ajuntamentos de conveniência, sem estofos, sem profundidade, sem sentimentos, sem humanidade.

Não são só as leis que os políticos fazem que atentam contra a família. Hoje a própria família é muitas vezes loba da família.